

A PRIVATIZAÇÃO MATA!

NÃO foi ACIDENTE, foi NEGLIGÊNCIA! *A culpa não é da vítima!*

Desde a privatização da Linha 5 – Lilás, em 2018, a quantidade de falhas e a insegurança aumentaram muito

Manifestamos toda solidariedade aos familiares de Lourivaldo Ferreira Silva Nepomuceno, vítima fatal do trágico acidente ocorrido na estação Campo Limpo da Linha 5 – Lilás. Estendemos a solidariedade aos trabalhadores metroviários que atuaram nesta triste ocorrência e também aos usuários que presenciaram a tragédia.

Exigimos da ViaMobilidade e do governo Tarcísio uma investigação rigorosa e independente sobre o ocorrido. Com acompanhamento e fiscalização de órgãos externos, como o Ministério Público.

É escandaloso que as portas de plataforma da Linha 5 não tenham sensores de movimento. Dinheiro não falta para a ViaMobilidade: o contrato de concessão da Linha 5 dá garantia de lucro por 30 anos. E a concessionária ainda contou com um presente de 600 milhões de reais para reposição das



perdas da pandemia, um montante que nenhuma linha estatal de metrô e trem recebeu. E esse dinheiro vem do bolso do povo que paga imposto.

Repudiamos a nota da ViaMobilidade que responsabiliza a vítima pela sua própria morte, alegando que o passageiro ignorou os avisos sonoros de fechamento das portas. Essa interpretação da tragédia ignora a superlotação dos trens e a correria cotidiana do povo trabalhador, que atravessa a cidade e luta para não chegar atrasado no serviço. A responsabilidade pela tragédia é da ViaMobilidade que, sob a lógica do lucro, não investe na segurança do sistema.



Tarcísio PRIVATISTA e DESUMANO

O governo privatista de Tarcísio também tem responsabilidade pela tragédia, pois mantém o contrato de concessão da linha 5. O governo nem sequer manifestou algum pesar pela morte de Lourivaldo!

**Justiça por Lourivaldo!
Pelo cancelamento da concessão da Linha 5!**

MONOTRILHO: Operador de Trem **SALVA vidas!**

No dia 6/5, tivemos um incidente no Monotrilho da Linha 15 – Prata, que poderia ter tido consequências muito graves. Por conta de uma falha operacional, um trem que seguia no sentido de Jardim Colonial começou a se movimentar para o sentido oposto em rota de colisão. O Metrô mentiu para a população e para a imprensa dizendo que um trem se aproximou do outro para resgatar os passageiros

O pânico que tomou conta dos passageiros ao ver o trem se aproximando, criou uma situação terrível dentro do vagão. Esta situação seria facilmente evitada se tivéssemos um funcionário (Operador de Trem) dentro da composição. Bem como poderia ter sido evitado o desespero dos passageiros que tiveram que andar pela passarela de emergência a 15 metros de altura, se o Operador de Trem estivesse presente para tranquilizar e orientar a população.

Os metroviários vêm denunciando esta situação já há muito tempo, mas o Metrô e o governo do estado insistem nesta tentativa de economizar mão de obra, em detrimento da segurança dos passageiros.

Nada justifica tirar um funcionário que, durante o dia de trabalho, é responsável pela segurança de no mínimo 10 mil passageiros. Continuaremos cobrando do Metrô e fortalecendo as denúncias que já fizemos no Ministério Público, para que esta situação seja revertida antes que algo de mais grave aconteça.

NÃO À RETIRADA DOS OPERADORES DE TREM DO MONOTRILHO!



Uma publicação do



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo. *Presidente:* Camila Lisboa. *Diretor de Imprensa:* Alex Fernandes. *Arte:* Maria Fígaro, MTb 25.888-SP. *Sede:* Rua Padre Adelino nº 700 – Belém - CEP: 03303-000 – São Paulo – SP. Fone: (11) 2095-3600. *Data:* Maio/2025. www.metroviarios.org.br